

Citação recomendada:

BÉRNILS, Renato S. Répteis: espécies de ocorrência certa ou potencial no Observatório Ornitológico Nascentes do Iguaçu. 2024. Disponível em: <https://www.observatorioornitologico.com.br/meio-fisico-e-biotico>.

Répteis: espécies de ocorrência certa ou potencial no Observatório Ornitológico Nascentes do Iguaçu

Renato S. Bérnils¹

Conforme exposto no item Meio Físico e Biótico, o Observatório Ornitológico Nascentes do Iguaçu localiza-se na região serrana que demarca a transição entre tipos distintos de vegetação. De um lado temos o Primeiro Planalto Paranaense, o planalto de Curitiba e sua região metropolitana, em que a vegetação natural predominante é a chamada Floresta com Araucária (floresta ombrófila mista) entremeada por campos naturais e grandes extensões de banhados, várzeas e outros ambientes de origem fluvial, incluindo as nascentes que formam nosso lendário rio Iguaçu. Esse planalto é justamente a área mais modificada pela ocupação humana e suas atividades descaracterizantes da vegetação nativa e do microclima regional (urbanização, agricultura, represamento de águas, estabelecimento de lixões, abertura de vias asfaltadas etc.), um quadro com consequências inevitáveis à composição faunística regional, especialmente com o afastamento e rareamento de certas espécies, ao mesmo tempo em que privilegia outras, atraindo-as aos ambientes descaracterizados.

Do lado oposto da área serrana em que se insere o Observatório temos a formação florestal classificada como ombrófila densa, que se espalha até a baixada litorânea; tem caráter montano em Piraquara e região, o que por vezes determina uma fauna bem específica, que raramente é encontrada nas vizinhanças não serranas. Principalmente por se concentrar nessas encostas montanhosas, a vegetação de floresta ombrófila densa se encontra bem preservada, abrigando as espécies nativas de forma muito mais eficiente.

Essa amálgama entre os dois tipos de formações florestais em distintos estados de conservação com a proximidade de campos naturais e cultivados, ambientes fluviais e tantas interferências humanas, proporciona uma riqueza elevada de répteis confirmada ou potencialmente ocorrentes na área do Observatório Ornitológico.

¹ Laboratório de Tetrápodes, Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus/ES.
renatobernils@gmail.com

A partir do que já conhecemos sobre a distribuição geográfica e os ambientes de preferência dos répteis que habitam o Paraná, foi possível estimar que quase 70 espécies de répteis têm ocorrência certa ou provável nas matas e nos campos em que está inserido o Observatório Ornitológico. Destas, 35 espécies, entre lagartos, serpentes e cágados, são de ocorrência confirmada nas matas da área (ver lista anexa), enquanto outras 12 são potencialmente avistáveis. Jacarés não habitam as áreas elevadas do Paraná. Como bônus, os campos que se avizinham ao Observatório são ocupados por pelo menos outras 21 espécies de répteis, as quais, em função das atividades humanas, por vezes adentram áreas descaracterizadas, que originalmente eram cobertas por matas.

Alguns répteis muito comuns na área, por terem hábitos diurnos, são mais facilmente avistados. Nesse grupo se enquadra o teiú, [*Salvator merianae*](#), maior lagarto da Mata Atlântica e o único réptil que ocupa todos os ambientes de florestas ombrófilas densa e mista do leste e sul do Brasil. Habita áreas bem preservadas, mas também as muito alteradas, como terrenos baldios urbanos, lixões, pastagens e assim por diante. Sua dieta generalista lhe garante sobrevivência em quase qualquer lugar. É uma espécie de solo, mas com boa capacidade de subir em árvores se necessário.

Também comuns, mas menos onipresentes, podemos citar: a cobra-de-vidro, que não é zoologicamente tratada como serpente, mas sim como um tipo de lagarto que não possui patas, [*Ophiodes fragilis*](#) - ágil e inofensivo, tem escamas bem lisas, o que lhe confere um aspecto bonito e reluzente; um pequeno lagartinho-de-folhíço, *Cercosaura schreibersii*; a cobra-cipó-verde, [*Chironius bicarinatus*](#), e a também verde [*Philodryas olfersii*](#); a boipevinha (também chamada de falsa-jararaca) [*Xenodon neuwiedii*](#); a cobra-espada, [*Dryophylax nattereri*](#), que é irritadiça, mas inofensiva; a cobra-falsa-coral, [*Oxyrhopus clathratus*](#), que geralmente é listrada de vermelho e preto, mas pode variar de cores, desde branco-e-preto quando jovem até exemplares adultos com o dorso totalmente negro e a barriga branca; e a cobra-coral-verdadeira, [*Micrurus altirostris*](#), que, apesar de peçonhenta, representa baixo risco de acidentes por ser espécie nada agressiva, de porte geralmente pequeno (consequentemente com boca pequena e de abertura limitada) e de fácil visualização (seu corpo é coberto por anéis brancos, vermelhos e pretos que contrastam com a vegetação).

Muitas espécies relativamente comuns na área do Observatório podem ser mais difíceis de constatar por conta de seus hábitos noturnos e ou de ficar sob a terra a maior parte do tempo. Além disso, muitos répteis têm hábitos discretos e coloração camuflativa,

e raríssimas são as espécies que podem ser encontradas em grupos/bandos, ao contrário do que acontece com muitas aves, mamíferos e anfíbios. O quadro anexo mostra os hábitos e ambientes preferenciais dos répteis aqui considerados.

Parte dos répteis dessa região do Paraná possui vínculo de origem reconhecidamente ligado às Florestas com Araucária, com destaque para o lagartinho-arborícola [*Urostrophus grilli*](#) e as serpentes [*Philodryas arnaldoi*](#) (uma parelheira) e *Pseudoboa haasi* (um tipo de muçurana). Outra parte é constituída por répteis característicos da floresta ombrófila densa que chamamos de atlântica, ou seja, habitantes das matas a leste da serra, contínuas com as da baixada litorânea. Algumas dessas espécies expandem suas áreas de ocorrência serra acima e aparecem na face planáltica da região. É o caso do falso-camaleão *Enyalius iheringii*; da cobra-falsa-coral *Erythrolamprus aesculapii*; das cobras-dormideiras *Dipsas indica petersi* e [*Dipsas variegata*](#); e da cobra-coral-verdadeira *Micrurus corallinus* – a qual, assim como a outra coral-verdadeira citada pouco acima, mesmo sendo peçonhenta, não representa grande risco às pessoas.

Um agrupamento que merece atenção especial é o que reúne cobras e lagartos serranos, bem difíceis de se encontrar por sua raridade natural. Algumas dessas espécies ainda sequer foram constatadas no Paraná, mas contam com registros para áreas contíguas em São Paulo e/ou Santa Catarina, permitindo supor que estão presentes na Serra do Mar paranaense – ressaltando que as porções serranas do leste do estado estão entre as cientificamente ou metodologicamente menos amostradas para répteis. Neste agrupamento estão reunidas as serpentes *Tropidophis paucisquamis* (jiboinha-anã), *Atractus trihedrurus* (uma espécie de cobra-minhoqueira), *Amnisiophis amoenus* (um tipo de cobrinha-cipó) e *Micrurus decoratus* (a terceira cobra-coral-verdadeira aqui considerada; igualmente de baixo risco, como as demais); e os lagartos *Urostrophus vautieri* (lagartinho-arborícola) e *Colobodactylus taunayi* (um lagartinho-de-folhiço).

Há também um pequeno número de répteis aquáticos ou chamados de semiaquáticos, por frequentarem rios, córregos, lagos, represas, várzeas e outros corpos d'água ou ambientes brejosos. Dois cágados ocorrem na região: um habitante de águas correntes, dentro e fora de ambientes florestados, que é o cágado-pescoçudo ou cágado-pedra, [*Hydromedusa tectifera*](#); e outro mais associado a áreas de campos, várzeas e lagos naturais e artificiais, como em boa parte não florestada do município de Piraquara, que é o cágado-preto, [*Acanthochelys spixii*](#). Várias serpentes também se alimentam e são

encontradiças em corpos d'água ou às suas margens, destacando-se a cobra-d'água-chumbo, *Helicops infrataeniatus*, e espécies do gênero *Erythrolamprus*, como [*E. miliaris*](#), *E. poecilogyrus* e *E. jaegeri*, ou a cobra conhecida como boipeva, *Xenodon merremii*. São animais que se alimentam de peixes ou de anfíbios.

Nenhum dos répteis aqui arrolados se encontra classificado nas mais recentes listas de espécies ameaças de extinção, nacional e estadual. Isso se deve, em grande parte, justamente à boa condição de preservação em que se encontram as matas da região, em ambos os lados da serra. Em geral, para o Paraná, foram enquadrados como sob risco de extinção apenas tartarugas marinhas e répteis de ambientes planálticos extremamente descaracterizados pela ação humana. Ainda assim, a falta de conhecimento sobre *status* de conservação de algumas espécies fez com que um cágado e alguns lagartos e serpentes tenham sido categorizados como espécies DD, ou seja, são tratados como “dados insuficientes” para se determinar a situação real de suas populações naturais (estão estáveis, sem risco de desaparecer, ou estão em declínio, sofrendo ameaças que podem levá-las à extinção?). Uma revisão estadual recente, ainda inédita, deve considerar como DD algumas espécies de répteis ocorrentes na região do Observatório Ornitológico.

Entre os 68 répteis aqui considerados, apenas 6 representam algum risco sério à saúde humana, justamente por serem espécies peçonhentas. Como já citado, três desses répteis são cobras-corais-verdadeiras, mas apenas uma é frequente na área, [*Micrurus altirostris*](#). As outras duas são de encontro muito esporádico, seja pela raridade natural, até hoje com apenas três encontros no Paraná (*Micrurus decoratus*), seja por se tratar de forma abundante no litoral e outras regiões baixas e de clima quente-úmido no estado, sendo pouco comum que apareça nos planaltos de clima subtropical (*Micrurus corallinus*).

As outras três formas peçonhentas na região são: a jararaca-comum, [*Bothrops jararaca*](#), bastante fácil de se deparar (para desespero de muita gente) e que possui grande variação de coloração, o que faz com que muita gente lhe aplique nomes distintos, como jararaca-preta, jararacuçu, jararaca-de-rabo-branco, jararaca-amarela etc.; a jararaca-pintada, *Bothrops neuwiedi*, pouco observada em áreas densamente florestadas, sendo mais frequente nos campos naturais e na borda das matas, em zonas de transição para os campos; e a cascavel, *Crotalus durissus*, que pouquíssimas vezes foi encontrada no Primeiro Planalto Paranaense, mas está por aí, sempre nos campos (entra pouco e raramente em áreas sombreadas das matas).

Em outras palavras, dentro da área florestada em que se encontra o Observatório Ornitológico Nascentes do Iguaçu, apenas duas serpentes peçonhentas merecem atenção: a jararaca-comum e uma espécie de coral-verdadeira. Ambas frequentam o chão da floresta, de forma que equipamentos de proteção como botas de cano longo ou perneiras resistentes costumam manter as pessoas seguras. Espécies famosas no Paraná, como a cotiara, a urutu e a jararacuçu, nunca foram constatadas em áreas próximas ao Observatório. A primeira é típica de áreas mais interioranas de Floresta com Araucária; a segunda ocorre apenas nos campos naturais e algumas áreas alagadiças do Segundo e Terceiro Planaltos do Paraná, e a última habita as porções bem quentes e de baixa altitude do litoral ou do norte e oeste do estado.

RÉPTEIS DE OCORRÊNCIA CERTA OU POTENCIAL NO O.O.N.I. (parte 1)	Nome opcional em português	Chance de encontrar no O.O.N.I.	Ambiente mais usado no PR
CÁGADOS – ou tartarugas de água doce			
Chelidae (família dos cágados)			
<i>Acanthochelys spixii</i>	Cágado-preto	•	aquático lântico
<i>Hydromedusa tectifera</i>	Cágado-pescoçudo	••	aquático lótico
LAGARTOS – também lagartixas e calangos			
Gekkonidae (família das lagartixas e taruínas)			
<i>Hemidactylus mabouia</i>	Lagartixa-das-paredes	•••••	doméstico (exótica)
Diploglossidae (família de lagartos ápodes)			
<i>Ophiodes fragilis</i>	Cobra-de-vidro	•••••	variado
Gymnophthalmidae (família de lagartos de folhiço)			
<i>Cercosaura schreibersii</i>	Lagartinho-de-folhiço	•	campestre natural
<i>Colobodactylus taunayi</i>	Lagartinho-de-folhiço	••	florestal montano
<i>Placosoma champsonotus</i>	Lagartinho-de-folhiço	•••	florestal em geral
Teiidae (família de lagartos terrícolas)			
<i>Salvator merianae</i>	Teiú	•••••	muito variado
<i>Teius oculatus</i>	Lagarto-do-campo	•	campestre natural
Mabuyidae (família das mabuias)			
<i>Aspronema dorsivittatum</i>	Mabuia-dourada	•	campestre natural
Leiosauridae (família de lagartos das árvores)			
<i>Urostrophus grilli</i>	Lagartinho-arborícola	•••••	florestal de planalto
<i>Urostrophus vautieri</i>	Lagartinho-arborícola	•••••	florestal montano
<i>Enyalius iheringii</i>	Falso-camaleão	•••••	florestal litorâneo
COBRAS-DE-DUAS-CABEÇAS – ou anfisbenas			
Amphisbaenidae (família de cobras de duas cabeças)			
<i>Amphisbaena hogeii</i>	Cobra-de-duas-cabeças	•	desconhecido
<i>Amphisbaena mertensii</i>	Cobra-de-duas-cabeças	•	campestre em geral
<i>Amphisbaena roberti</i>	Cobra-de-duas-cabeças	•	campestre em geral
<i>Amphisbaena trachura</i>	Cobra-de-duas-cabeças	••	variado
<i>Leposternon microcephalum</i>	Cobra-de-duas-cabeças	••••	muito variado

RÉPTEIS DE OCORRÊNCIA CERTA OU POTENCIAL NO O.O.N.I. (parte 2)	Nome opcional em português	Chance de encontrar no O.O.N.I.	Ambiente mais usado no PR
SERPENTES = cobras ou ofídios			
Anomalepididae (família de cobrinhas cegas)			
<i>Liotyphlops beui</i>	Cobrinha-cega	●●	muito variado
Tropidophiidae (família das jiboinhas)			
<i>Tropidophis paucisquamis</i>	Jiboinha-anã	●	florestal montano
Colubridae (família de cobras comuns)			
<i>Chironius bicarinatus</i>	Cobra-cipó-verde	●●●●●	variado
<i>Chironius exoletus</i>	Cobra-cipó-marrom	●●●●	florestal em geral
<i>Palusophis bifossatus</i>	Cobra-do-brejo	●	campestre brejoso
<i>Spilotes pullatus</i>	Caninana	●	florestal em geral
Dipsadidae (família de cobras comuns)			
<i>Amnisiophis amoenus</i>	Cobrinha-cipó	●●	florestal montano
<i>Atractus reticulatus</i>	Cobrinha-tijolo	●	campestre em geral
<i>Atractus trihedrurus</i>	Cobra-minhoqueira	●●	florestal montano
<i>Clelia plumbea</i>	Muçurana	●	florestal litorâneo
<i>Dibernardia affinis</i>	Cobrinha-do-folhicho	●●●●●	florestal em geral
<i>Dibernardia bilineata</i>	Cobrinha-do-folhicho	●●●	florestal em geral
<i>Dipsas albifrons</i>	Dormideira	●	florestal litorâneo
<i>Dipsas alternans</i>	Dormideira	●●●●	florestal montano
<i>Dipsas indica petersi</i>	Dormideira	●●●	florestal montano
<i>Dipsas neuwiedi</i>	Dormideira	●●●●●	muito variado
<i>Dipsas variegata</i>	Dormideira	●●	florestal litorâneo
<i>Dryophylax nattereri</i>	Cobra-espada	●●●●●	muito variado
<i>Echinanthera cyanopleura</i>	Cobrinha-cipó	●●●●●	florestal em geral
<i>Echinanthera undulata</i>	Cobrinha-cipó	●●	florestal montano
<i>Erythrolamprus aesculapii venustissimus</i>	Cobra-falsa-coral	●	florestal litorâneo
<i>Erythrolamprus almadensis</i>	Cobra-de-capim	●	campestre natural
<i>Erythrolamprus jaegeri</i>	Cobrinha-de-jardim	●	campestre natural
<i>Erythrolamprus miliaris</i>	Cobra-lisa	●●●●●	aquático em geral

<i>Erythrolamprus poecilogyrus schotti</i>	Cobra-de-capim	••	campestre brejoso
<i>Helicops infrataeniatus</i>	Cobra-d'água	••	aquático campestre
<i>Imantodes cenchoa</i>	Cobra-chicote	•	florestal litorâneo
<i>Leptodeira annulata</i>	Dormideira	•	florestal litorâneo
<i>Lygophis flavifrenatus</i>	Cobra-listrada	•	campestre natural
<i>Lygophis meridionalis</i>	Cobra-listrada	•	campestre brejoso
<i>Oxyrhopus clathratus</i>	Cobra-falsa-coral	•••••	florestal em geral
<i>Oxyrhopus rhombifer</i>	Cobra-falsa-coral	•	campestre em geral
<i>Phalotris reticulatus</i>	Cobrinha-dos-campos	•	campestre natural
<i>Philodryas aestiva</i>	Cobra-verde	•	campestre natural
<i>Philodryas olfersii</i>	Cobra-verde	•••••	muito variado
<i>Philodryas arnaldoi</i>	Parelheira	••	florestal montano
<i>Philodryas patagoniensis</i>	Parelheira	••	campestre em geral
<i>Pseudoboa haasi</i>	Muçurana	•••••	florestal de planalto
<i>Tomodon dorsatus</i>	Cobra-espada	•••	variado
<i>Tropidodryas striaticeps</i>	Falsa-jararaca	•••	florestal litorâneo
<i>Xenodon guentheri</i>	Boipevinha-do-mato	•	florestal de planalto
<i>Xenodon merremii</i>	Boipeva	••	campestre brejoso
<i>Xenodon nattereri</i>	Boipevinha-nariguda	•	campestre natural
<i>Xenodon neuwiedii</i>	Boipevinha-do-mato	•••••	florestal em geral
Elapidae (família das cobras corais peçonhentas)			
<i>Micrurus altirostris</i>	Cobra-coral-verdadeira	•••••	variado
<i>Micrurus corallinus</i>	Cobra-coral-verdadeira	•	florestal litorâneo
<i>Micrurus decoratus</i>	Cobra-coral-verdadeira	••	florestal montano
Viperidae (família das víboras)			
<i>Bothrops jararaca</i>	Jararaca-comum	•••••	muito variado
<i>Bothrops neuwiedi</i>	Jararaca-pintada	•	campestre natural
<i>Crotalus durissus terrificus</i>	Cascavel	•	campestre em geral